



Ministério da Educação
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
Centro de Formação Continuada de Professores
Secretaria de Educação do Distrito Federal
Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação
Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

O USO DAS REDES SOCIAIS (RS's) COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA A PRÁTICA DOCENTE EXTRAESCOLAR

Janaina Rodrigues de Sousa

Professora-orientadora Msc. Cristina Azra Barrenechea
Professora monitora-orientadora Msc. Dalva de Oliveira

Brasília , 18 de maio de 2013

Janaina Rodrigues de Sousa

**O USO DAS REDES SOCIAIS (RS's) COMO FERRAMENTA
PEDAGÓGICA PARA A PRÁTICA DOCENTE EXTRAESCOLAR**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica sob orientação da Professora-orientadora Msc. Cristina Azra Berrenechea e Msc. Dalva de Oliveira.

TERMO DE APROVAÇÃO

Janaina Rodrigues de Sousa

**O USO DAS REDES SOCIAIS (RS's) COMO FERRAMENTA
PEDAGÓGICA PARA A PRÁTICA DOCENTE EXTRAESCOLAR**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora.

MsC Cristina Azra Barrenchea – UnB

(Professora-orientadora)

MsC Leandro G. dos Santos – UnB

(Examinador externo)

Brasília, 18 de maio de 2013.

“Dedico este trabalho à minha família e aos meus amigos, que são meu apoio durante esta caminhada.”

AGRADECIMENTOS

“Agradeço a Deus pelo dom da vida, à minha orientadora pela paciência e dedicação e a todos que me incentivam a cada dia a ser melhor.”

“Não existem barreiras quando se quer ensinar e aprender.”

J.Rodriguez

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo investigar as barreiras do uso das redes sociais pelos docentes em suas práticas pedagógicas a fim de compreender as redes sociais no contexto escolar, relação aluno-professor num contexto telemático de aprendizagem e as principais abordagens de aprendizagem colaborativa. Para isso, foi utilizada como metodologia a pesquisa qualitativa, em uma amostra de 55 alunos e 13 professores do Ensino Fundamental de uma escola pública do DF, de diversas áreas, por meio de questionário, no qual continha questões fechadas e abertas. O resultado da análise mostra que a maioria dos professores entrevistados não aderem às redes sociais em suas práticas pedagógicas e aponta algumas das barreiras comuns para a não utilização desta ferramenta.

Palavras-chaves: redes sociais, AVA, internet, escolar, facebook

ABSTRACT

This paper aims to investigate the barriers of using social networking by teachers in their teaching practices in order to understand social networks in the school context, the student- teacher relationship in the context of telematic learning and the main approaches to collaborative learning. To achieve that it was usual as a qualitative research methodology in a sample of 55 students and 13 elementary school teachers in a public school of DF in various areas, through a questionnaire, which contained multiple choice questions and subjective questions. The analysis result shows that most of the teachers interviewed don't use social networks their teaching practices and points out some of the common barriers for not using that tool.

Key Words: Social Networks, AVA, internet, school, facebook

Sumário

INTRODUÇÃO.....	10
1.1 TEMA.....	10
1.2 PERGUNTA DA PESQUISA.....	10
1.3 OBJETIVOS	10
1.3.1 <i>Objetivo Geral.....</i>	<i>10</i>
1.3.2 <i>Objetivos Específicos.....</i>	<i>10</i>
1.4 JUSTIFICATIVA	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 REDES SOCIAIS (RS´s).....	13
2.2 CARACTERÍSTICAS ESTRUTURAIS DAS RS´s.....	15
2.3 DIFERENTES TIPOS DE RS´s E SUA EVOLUÇÃO.....	16
2.4 AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - AVA.....	17
2.4.1 <i>Objetivos e Características estruturais do AVA.....</i>	<i>19</i>
2.4.2 <i>Diferenças entre AVA e RS´s.....</i>	<i>19</i>
2.5 HIPERTEXTOS, HIPERMÍDIA, MULTIMÍDIA E INTERATIVIDADE	20
2.5.1 <i>Hipertextos.....</i>	<i>20</i>
2.5.2 <i>Hipermídia.....</i>	<i>21</i>
2.5.3 <i>Multimídia e Interatividade.....</i>	<i>22</i>
2.6 APRENDIZAGEM COLABORATIVA.....	23
3 METODOLOGIA	27
3.1 TIPO E ABORDAGEM – QUALITATIVA EMPÍRICA.....	27
3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	29
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	30
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA	30
4.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA	30
4.3 ANÁLISE DOS DADOS.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41
APÊNDICE 1.....	44
APÊNDICE 2.....	47

INTRODUÇÃO

1.1 Tema

Esse trabalho de conclusão de curso tem por finalidade identificar as barreiras que impedem os professores do ensino fundamental da rede pública no uso das redes sociais como ferramenta na prática docente.

1.2 Pergunta da Pesquisa

Quais as barreiras que impedem o professor de usar as redes sociais como ferramenta pedagógica na sua prática docente extra-escolar?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar quais as barreiras do uso das redes sociais como ferramenta pedagógica para a prática docente extra-escolar.

1.3.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar quais são as Redes Sociais utilizadas pelos professores no cotidiano;
- b) Identificar se as redes sociais são utilizadas como ferramenta pedagógica pelos docentes desta instituição;
- c) Investigar alguns aspectos relevantes do impacto das redes sociais na educação e as implicações dos desafios impostos para o ensino telemático;
- d) Identificar os fatores que facilitam e os que dificultam a adoção pelo professor das novas tecnologias à sua prática pedagógica através das redes sociais.
- e) Investigar quais as justificativas dadas pelos professores a respeito do uso das redes sociais em suas práticas docentes.

1.4 Justificativa

Antes da diversificação tecnológica, as informações apresentavam um caráter mais lento, ou seja, havia uma certa defasagem entre um acontecimento e o acesso às informações do mesmo pelo público em geral, já que os meios de transmissão de informações ainda eram prioritariamente a mídia televisiva ou impressa; hoje, podemos acompanhar eventos em tempo real, obtermos informações simultâneas sobre os mesmos recorrendo a recursos tecnológicos diversos (celulares, computadores, internet, etc.)

Em relação às diversas modalidades de comunicação que estão se estabelecendo na então intitulada “sociedade da informação” (Castells, 2000), as redes sociais estão num processo contínuo de expansão, principalmente as redes sociais focadas em relacionamentos via Web (Orkut, Facebook, Hi5, Myspace, Instagram, Haboo, Ask etc.) as quais possuem como principais usuários a geração net (Tapscott, 2010), ou seja, jovens e crianças que já nasceram e estão crescendo imersos numa sociedade cada vez mais tecnológica, os quais aprendem desde a infância a acessar e utilizar as tecnologias, principalmente as TIC's a serviço de seus interesses – lazer, estudos, relacionamentos, etc., e as redes sociais são um importante instrumento a serviço desses interesses.

A Web hoje passou a ser um dos meios mais utilizados por estes jovens para se comunicar e obter acesso à informação; esse fato se explica por a net oferecer uma gama muito ampla de fontes de dados sobre quaisquer assuntos e de forma mais rápida, atualizada e acessível ao usuário do que a maioria dos livros e outros materiais impressos, os quais nem sempre acompanham o ritmo das informações da forma que esse público deseja, ou seja, da forma a mais imediata, atualizada e acessível possível.

Nesse contexto, a educação hoje se depara com um desafio: como estabelecer com a geração net uma relação de ensino-aprendizagem que concilie os interesses desse público com os objetivos pedagógicos da escola? As redes sociais das quais milhares de jovens são usuários podem ser um aliado do ensino? Considerando esses elementos, é importante discutir sobre as redes sociais e seus impactos na educação, focando especialmente as interferências, contribuições e limitações que o uso das mesmas pode trazer ao processo de ensino aprendizagem e na sua utilização como uma ferramenta pedagógica na prática docente.

Mais do que entreter, as RS's podem se tornar ferramentas de interação valiosas para auxiliar o professor na sua prática docente, desde que utilizadas em articulação com os seus objetivos didáticos. O contato com os estudantes na internet ajuda o professor a conhecê-los melhor e fazer um melhor planejamento de suas atividades. Quando o professor sabe quais são os interesses dos alunos para os quais dá aulas, ele prepara aulas mais focadas e interessantes, o que facilita a aprendizagem.

Diante disso, percebe-se que as RS's podem ser grandes aliadas para a aprendizagem colaborativa no contexto escolar.

Há vários motivos para a utilização das RS's em educação. Em primeiro lugar, elas são o habitat dos nossos alunos - eles já estão lá. Se de um lado pode haver resistências por parte dos próprios alunos em misturar estudo no lugar em que eles se divertem, de outro lado eles já sabem utilizá-las, estão familiarizados com vários recursos, acessam-nas com frequência, o que facilita a realização das atividades nas redes. Além disso, as RS's têm um potencial incrível para gerar interação, que é um dos nossos desejos principais em educação. Além disso, precisamos formar alunos para trabalhar em grupos e em redes sociais, então nada mais adequado do que já fazer isso de uma maneira autêntica, utilizando as redes sociais existentes.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Redes Sociais (RS's)

O ser humano, enquanto ser social, sempre conviveu em um ambiente de comunicação e colaboração, utilizando as tecnologias disponíveis em cada fase do processo histórico para esse contato. Com os avanços dos recursos tecnológicos, em especial das tecnologias da informação e comunicação, o ser humano, passa a utilizá-los em suas atividades profissionais, de lazer, de aprendizado e de interação interpessoal.

Com isso, os relacionamentos passam a ocorrer também através da internet e assim surgem as redes sociais digitais. Através das ferramentas tecnológicas disponibilizadas pela internet, as pessoas podem trocar informações, compartilhar experiências, colaborar com projetos, participar no aprendizado coletivo, fortalecer os laços entre seus membros e aumentar o poder de decisão do grupo (Rocha, 2005).

A ideia das RS's vem crescendo nos dias atuais, conquistando novos espaços e formas de agir baseados na colaboração e cooperação entre os envolvidos.

Segundo Rafael Kiso (s/d) , uma rede social é

...uma estrutura social constituída por nós (no qual geralmente são pessoas, organizações e até conceitos) que são vinculadas por um ou mais tipos específicos de relações, como valores, visões, idéias, amigos, gostos, tipo sexual, entre outras características que agrupam os indivíduos por afinidades. As redes sociais encaram os relacionamentos sociais em termos de nós e laços. Os nós são os indivíduos de dentro das redes, e os laços são os relacionamentos entre os indivíduos. Pode haver vários tipos de laços entre os nós. (KISO, p. 31)

Dana Boyd; Nicole Ellison (2007) destacam que

A rede social é definida como um serviço baseado na internet, que permite aos indivíduos construir um perfil público, dentro de um sistema delimitado, articular uma lista de outros usuários com quem compartilham a conexão e ver e recorrer a sua lista de conexões e as outras que estejam dentro do sistema. A natureza e a nomenclatura dessas conexões podem variar de um lugar a outro.(BOYD, ELLISON,2007,p.25) (tradução livre do inglês)

Com o desenvolvimento das ferramentas tecnológicas, principalmente aquelas promovidas pela Internet, emergem em nossa sociedade novas formas de relação, comunicação e organização das atividades humanas, entre elas, merecem destaque o estudo de redes sociais virtuais. As RS's utilizam-se de diferentes recursos, entre eles: e-mails, fóruns, listas de discussão, grupos de notícias, comunidades, chats, softwares sociais como Facebook, Orkut, Instagram, Mypace, LinkedIn etc.

A formação de RS's vem atingindo as mais diversas esferas e campos de conhecimento. A comunicação em rede tem sido explorada como instrumento utilizado em movimentos sociais e culturais como a luta por direitos de diversos grupos. Na educação, a participação em fóruns e grupos de discussão tem encontrado um campo fértil a ser explorado pelos estudiosos da área de interesse. Percebe-se que as RS's são canais de grande fluxo na circulação de informação, vínculos, valores e discursos sociais e que vem crescendo progressivamente alcançando diversos nichos da sociedade. Entre desconfiados e entusiasmados, o fato é que as RS's são convites para se repensar as relações em um tempo pós-moderno.

Apesar de um grande número de pessoas não fazer parte desse mundo virtual, o número de pessoas que acessam a internet cresce a cada dia e a participação em comunidades virtuais tem se tornado um hábito no cotidiano dos internautas. A expressão comunidade virtual passa a ser popularizada através do trabalho do jornalista americano Rheingold (1996) e serve para designar grupos de pessoas que se relacionam neste espaço cibernético através de laços sociais, onde hajam interesses compartilhados, sentimento de comunidade nas relações:

As comunidades virtuais são agregados sociais que surgem na Internet, quando uma quantidade suficiente de pessoas leva adiante essas discussões públicas durante um tempo suficiente, com suficientes sentimentos humanos como para formar redes de relações pessoais no espaço cibernético.(RHEINGOLD,1996,p. 20)

Segundo Rheingold (1996), a comunidade virtual é “como uma rede eletrônica de comunicação interativa autodefinida, organizada em torno de um interesse ou finalidade compartilhados, embora algumas vezes a própria comunicação se transforme no objetivo”. Ele afirma que o desenvolvimento tecnológico fornece um

suporte apropriado para a comunicação, favorecendo a interação e difusão de informação.

Para que haja construção social, a interação é a condição primordial dentro das RS's. É a interação que faz com que as RS's funcionem de maneira eficiente e alcancem o seu objetivo – a comunicação. Existem elementos importantes para que a relação na comunidade virtual se mantenha: a motivação, tempo disponível e envolvimento das pessoas em torno dessas discussões, permanência, domínio técnico mínimo para utilização dos recursos e estabelecimento de comunicação, modo contrário, essas experiências podem assumir um caráter totalmente efêmero, visto apenas como um lugar de passagem sem qualquer vínculo. Isto pode ser percebido em algumas listas de discussões, fóruns, grupos, onde o fluxo de mensagens encontra sentido quando há certa assiduidade das trocas entre os participantes.

Castells (1999) analisa a nova configuração da sociedade a partir da difusão do uso das novas tecnologias da informação e da comunicação, que permitiram o crescimento vertiginoso dos fluxos e de informação e incrementaram os processos da globalização no mundo capitalista atual. Para ele, essas tecnologias fornecem hoje a base material para a impregnação em toda a estrutura social de uma “lógica de redes”, o que seria determinante para a emergência mesmo de uma “sociedade em rede”, segundo o autor. Diz Castells:

Uma estrutura social com base em redes é um sistema aberto altamente dinâmico suscetível de inovação sem ameaças ao seu equilíbrio. Redes são instrumentos apropriados para a economia capitalista baseada na inovação, globalização e concentração descentralizada; para o trabalho, trabalhadores e empresas voltadas para a flexibilidade e a adaptabilidade; para uma cultura de desconstrução e reconstrução contínuas; para uma política destinada ao processamento instantâneo de novos valores e humores públicos; e para uma organização social que vise a suplantação do espaço e a invalidação do tempo. (CASTELLS, 1999, p.32)

2.2 Características estruturais das RS's

A mesma interação social que o ser humano desenvolve no seu dia-a-dia é percebida também na internet. Nós sempre vivemos em redes. Estas podem ser percebidas sob a forma de grupos sociais como a escola, a igreja, o trabalho, o time de futebol, etc.

Com a chegada da internet, essas redes passaram a existir também no ambiente online como: Facebook, Twitter, Orkut, Instagram etc. Conrado (2008) afirma que o que forma uma rede são os relacionamentos constituídos, sejam os afetivos ou profissionais. Bem como, o compartilhamento de interesses e objetivos em comum.

2.3 Diferentes tipos de RS's e sua evolução

O ICQ, foi uma das primeiras RS's a permitir um diálogo em tempo real, assim como o ICQ, o Messenger também apresenta essa característica referente à comunicação em tempo real e a criação de grupos no qual o usuário deseja se relacionar. Essas possibilidades caracterizam essas RS's, segundo Lemos e Santaella (2009) como Redes 1.0.

O salto para as Redes 2.0 ocorreu a partir do compartilhamento através das RS's, sejam trocas de arquivos, fotos, dentre outras coisas. As RS's passaram a ser classificadas como 2.0 a partir do surgimento de RS's como Orkut, MySpace e LinkedIn. As principais características das Redes 2.0 são: entretenimento, criação de contatos profissionais e o próprio marketing social.

A idealização da Web 2.0 e a criação do Facebook marcam, de acordo com Lemos e Santaella (2009) o início da era das Redes 3.0. Estas são caracterizadas pela integração com outras Redes, como também, pela utilização generalizada de jogos sociais como Farmville e Mafiawars e o uso de diversos aplicativos para mobilidade. Dentro das características das Redes Sociais 3.0 fazem parte, portanto, o Facebook e o Twitter.

Segundo Hornik (2005), existem três fases da evolução das RS's:

- i. Redes 1.0: coordenação em tempo real entre usuários(ICQ,MSN);
- ii. Redes 2.0: entretenimento, contratos profissionais, *marketing* social(Orkut, Myspace);
- iii. Redes 3.0: aplicativos e mobilidade (Facebook, Twitter).

Segundo Santaella (2009), o cenário atual agrega todas essas modalidades diferenciais. A evolução dessas RS's se caracteriza-se pela transformação gradual

das redes monomodais 1.0 para as monomodais múltiplas 2.0, até as redes multimodais 3.0.

As RS's 2.0 foram as pioneiras a reunir em uma mesma interface todas as possibilidades de comunicação disponíveis até então: comentários, fóruns, *chats*, mensagens entre os usuários, espaço para recados, indexações de vídeos e outros arquivos etc. As RS's 2.0 possuem interações integradas em uma mesma plataforma. Essa foi a etapa principal na evolução das RS's responsável pela o amadurecimento social na internet o que acabou provocando a necessidade de um espaço multimodal de interação nas RS 3.0.

Santaella (2010) reafirma que o diferencial principal na modalidade de interação das RS's 3.0 encontra-se na sua integração com múltiplas redes, plataformas e funcionalidades através do uso de aplicativos móveis. As formas de acesso já não são fixas como nas fases anteriores, em que cada máquina tem seu servidor fixo, sua ID fixa e seu processo específico. A estrutura da interface muda não apenas a partir do entrelaçamento móvel dos aplicativos e redes, mas principalmente pelo entrelaçamento entre coleta de dados pessoais em tempo real e análise estatísticas via inteligência artificial *always on*, ou seja, cada clique, cada palavra, cada *hashtag*, cada palavra-chave teclada é transformada em dado estatístico e/ou *marketing*. Os aplicativos das RS's 3.0 trazem outras utilidades para esse controle, por exemplo, a captura da lista de contatos de um usuário gerando *spam* de convite de aplicativos.

O diferencial principal na modalidade de interação das RS's 3.0 encontra-se na sua integração com múltiplas redes, plataformas e funcionalidades através do uso de aplicativos e de mídias móveis.

2.4 Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVA

A utilização da Internet como recurso no processo ensino-aprendizagem em cursos a distância vem se consolidando através dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) existentes em diferentes plataformas e propostas de interação. Segundo Moita e Silva (2006, p. 5), pode-se afirmar que “da mudança no processo educacional, emergem práticas de aprendizagem em ambientes virtuais”. A importância destes AVA's varia de acordo com a proposta pedagógica e metodológica adotada em cada instituição, mas é inegável sua importância como

mecanismo de comunicação e interação no processo de ensino-aprendizagem em projetos na modalidade à distância.

Segundo Schlemmer (2002) citado por Barbosa (2005), Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), Ambientes de Aprendizagem *On-line*, Sistemas Gerenciadores de Educação a Distância e *Software* de Aprendizagem Colaborativa são denominações utilizadas para softwares desenvolvidos para o gerenciamento da aprendizagem via Web. Eles são sistemas que sintetizam a funcionalidade de *software* para Comunicação Mediada por Computador (CMP) e métodos de entrega de material de cursos on-line.

Barbosa (2005) deixa claro em seu estudo que o primeiro critério a ser levado em consideração na utilização de um AVA é o critério didático-pedagógico do *software*, qual concepção deverá ser adotada. Visto que há duas vertentes teóricas que podem servir como base: a empirista e a interacionista. As duas apresentam fundamentações distintas sobre a maneira como o conhecimento é adquirido pelo sujeito, ou seja, a maneira como a aprendizagem ocorre em diversos ambientes.

Schelemmer (2002) deixa claro que o AVA foi desenvolvido por se acreditar que a educação, na sociedade em rede e na perspectiva do conhecimento, pode ser entendida como uma transformação na convivência e nos tipos de relações. Para Barbosa (2005), quando se fala em educação na sociedade em rede, é necessário desenvolver uma cultura nova de aprendizagem com novos paradigmas de pensamento, sentimento e ação dos indivíduos das relações com a finalidade de proporcionar aos atores do processo a construção colaborativa do conhecimento.

De acordo com Okada (2003) os ambientes de aprendizagem *online* podem ser classificados em três tipos:

a) *Ambiente instrucionista*: ambiente centrado no conteúdo – que pode ser impresso – e no suporte que são tutoriais ou formulários enviados por e-mail. A interação é mínima e a participação *online* do estudante é praticamente individual.

b) *Ambiente interativo*: ambiente centrado na interação *online*, onde a participação é essencial no curso. O objetivo é atender também as expectativas dos participantes. Nesse ambiente ocorre muita discussão e reflexão.

c) *Ambiente cooperativo*: ambiente cujos objetivos são o trabalho colaborativo e a participação *online*. Existe muita interação entre os participantes por meio da

comunicação *online*, construção de pesquisas, descobertas de novos desafios e soluções.

2.4.1 Objetivos e Características estruturais do AVA

Barbosa (2005) cita três objetivos do AVA. São eles:

- Apoiar, ampliar e enriquecer os espaços de convivência, privilegiando a atividade do sujeito na construção do conhecimento, a partir de propostas inter e transdisciplinares.
- Oportunizar um espaço de desenvolvimento-pesquisa-ação-capacitação de forma sistemática e sistêmica, vivenciando uma aprendizagem que implique rupturas paradigmáticas.
- Favorecer o acesso às tecnologias educacionais, aos vários agentes sociais, na perspectiva da construção do conhecimento e das competências sociais.

O AVA pode, portanto, ser utilizado para todos os tipos de públicos e em diversos segmentos que pretendam trabalhar com aprendizagem colaborativa.

2.4.2 Diferenças entre AVA e RS's

Um ambiente virtual é um ambiente constituído de construção do conhecimento e compartilhamento de informações gerando aprendizagem.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é a ferramenta utilizada para a criação de cursos à distância - EaD. É a “escola virtual”, o local onde tudo acontece: os professores gerenciam os conteúdos e administram os cursos – junto com a equipe técnica -, os alunos interagem, participam de fóruns, chats, postam atividades, dúvidas, contribuições, criando e formando uma rede educacional, é um ambiente mais estático de interação.

Já as RS's são ambientes dinâmicos, com participação na produção e veiculação de informação, de incentivo a participação e assim como em ambientes não virtuais tais redes também podem ter momentos de conflitos e lutas de interesse (Rocha, 2005). As RS's são, portanto, sistemas abertos, e em construção permanente possuindo como característica principal a grande capacidade de

transmissão de informação de forma dinâmica, interativa e com mais recurso que o AVA.

Tendo em vista que as diferentes ferramentas existentes no mercado para interação e comunicação partiram de uma análise das concepções que fundamentam o AVA, percebe-se que a tendência das redes sociais partem do conhecimento dessas plataformas para outros tipos de ambientes virtuais.

2.5 Hipertextos, Hipermídia, Multimídia e Interatividade

Ao pesquisar a respeito de redes sociais e ambientes virtuais de aprendizagens, é necessário observar alguns conceitos que permeiam o ciberespaço. São eles: hipertextos, hipermídia, multimídia e interatividade.

2.5.1 Hipertextos

A natureza hipertexto da Web favorece a criação de um ambiente multidimensional e flexível de informações e narrativas, assim como o desenvolvimento de um sistema de representação numa comunidade alargada de co-autores, sem constrangimentos de ordem temporal ou física. O ambiente flexível hipertexto é, deste modo, fundamental na promoção do acesso à informação e à exploração das perspectivas alternativas dos membros da comunidade, através das quais os participantes testam a viabilidade das representações individuais (Barab, 2001), procedem à reestruturação dos seus modelos e à construção conjunta do novo conhecimento.

Por outro lado, o sistema distribuído suporta também a flexibilização das modalidades de acesso, nomeadamente através das possibilidades de adaptação do sistema às necessidades de formação e aprendizagem da comunidade contribuindo, deste modo, para a convergência entre a escola e os mundos profissionais, isto é, entre os ambientes de aquisição de conhecimento (na escola) e os contextos reais da sua utilização e aplicação. Nesta perspectiva, a comunidade de conhecimento baseia-se, também, na concepção de que a educação na Sociedade do Conhecimento se desenvolve no sentido de um processo distribuído e ao longo

da vida, através do qual o indivíduo aprende de acordo com as suas necessidades e em contextos reais.

A comunidade que emerge dos ambientes multidimensionais, flexíveis e de comunicação em rede caracteriza-se assim pela dinâmica na partilha de interesses e ideias, pela exposição e confronto das compreensões individuais com as dos restantes membros da comunidade, transformando as suas práticas de interação social num processo de aprendizagem colaborativa e representação distribuída, dando lugar, deste modo, ao surgimento da *comunidade de conhecimento*.

A dimensão virtual deste grupo constitui o meio para a realização dos processos distribuídos no acesso e disponibilização da informação no âmbito da comunidade. No entanto, a profunda interação entre os seus membros através das mídias de comunicação em rede, por um lado, e, por outro, a articulação entre a comunidade (ou os seus membros) e as possibilidades de exploração multidimensional e flexível das representações distribuídas na *Web*, permitem que esta rede desempenhe uma nova função catalisadora no desenvolvimento das atividades de aprendizagem, para além das já tradicionais ajudas no acesso à informação.

Neste sentido, os modelos de interação e aprendizagem da comunidade, reforçam a importância da co-responsabilização e co-autoria na realização das atividades do grupo. Nesta perspectiva, o professor ou tutor, para além de ser um membro do grupo, desenvolve um papel de dinamizador dos processos organizacionais da comunidade e de encorajamento na participação e envolvimento na criação conjunta da rede de ideias, modelos e teorias necessários para a análise, avaliação e síntese criativa do novo conhecimento no âmbito da comunidade.

2.5.2 Hipermídia

O texto hipermídia corresponde a mesma definição do termo hipertexto, a diferença é que às informações textuais agregam-se outros suportes midiáticos de diferentes formas e mídias correspondentes, como imagens, gráficos, sequências de vídeo, de áudio, animações, etc. Segundo Pereira (2006), a hipermídia é uma base de dados no qual o usuário navega de informação em informação através de *links* de forma não seqüencial, com total liberdade de construir seu próprio percurso de acesso e utilização da informação.

A informação é distribuída e os conhecimentos construídos hipertextualmente de forma individual e/ou colaborativa. Existem várias ferramentas de comunicação como correio eletrônico, fóruns de discussão, videoconferência, mensagens instantâneas (MSN), *blogs*, comunidades virtuais (facebook, Orkut, myspace, ..) e outras ferramentas de interação disponíveis na Web. Há, ainda, diferentes tipos de conteúdos digitais em plataformas de Educação a Distância – EAD conhecidos como Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVAs, com propósitos de formar, informar e capacitar o aprendiz para que ele explore a informação de forma mais dinâmica e eficaz. Certos conteúdos sustentam sua comunicação, trocas e atividades de colaboração de forma hipermediática a fim de favorecer a construção do conhecimento.

2.5.3 Multimídia e Interatividade

Há muito tempo que as artes utilizavam o termo "multimídia" para referir-se ao uso simultâneo de diversos meios de comunicação. Por exemplo, uma performance artística que apresentasse dança, associada à declamação de poesias, projeção de slides e vídeo ritmados ao som da música já era considerada uma apresentação multimídia. Contudo, hoje a palavra "multimídia" é associada diretamente ao computador, quer seja o kit composto por placa de som, caixas acústicas e driver de CD-ROM, quer uma interface que apresente som, vídeo, texto, ilustrações e fotos. Isto é, parece que o termo teve sua significação restringida.

Lemos (1997) entende que o que se compreende hoje por interatividade é nada mais que uma nova forma de interação técnica, de característica eletrônico-digital, e que se diferencia da interação analógica que caracteriza a mídia tradicional. Sem se propor a discutir a interação social, o autor delimita o estudo da interatividade como uma ação dialógica entre homem e técnica. Para ele, a interação homem-técnica é uma atividade tecnológica-social que esteve sempre presente na civilização humana. Por outro lado, pensa que o que se vê hoje com as tecnologias digitais não é a criação da interatividade propriamente dita, mas sim de processos baseados em manipulações de informações binárias.

2.6 Aprendizagem Colaborativa

Para abordar o tema aprendizagem colaborativa é preciso inicialmente definir o que se entende por aprendizagem. Silva (2006) apud Paulo Freire(1996),“aprender é um processo que pode deflagrar no aprendiz a curiosidade crescente,que pode torná-lo mais e mais criador.” Silva reafirma que esta aprendizagem deve ocorrer por meio de reflexões críticas considerando todo o contexto social do aprendiz.Além disso,reforça que o professor deve ser conhecedor dos saberes do educando (modelo cognitivo dos alunos) para propor desafios e motivá-lo para a aprendizagem em diferentes ambientes.Segundo Silva (2006) a partir do uso das tecnologias virtuais e suas possibilidades de apoio pedagógico (a interação,o diálogo,a troca de habilidades e conhecimentos),a aprendizagem colaborativa tem se tornado possível em detrimento do ensino voltado para a auto-instrução e o individualismo.

Observa-se que a difusão da internet na sociedade tem produzido impactos em diferentes áreas, entre elas a área da educação. A demanda por sistema que dêem suporte a formas de educação on-line tem crescido exponencialmente. As instituições de ensino devem,portanto,aproveitar o que tem de melhor nas redes virtuais – a possibilidade de comunicação e colaboração entre os agentes na construção do conhecimento.

Os estudos apontam que o trabalho colaborativo produz bons resultados em termos da forma e da qualidade daquilo que se aprende e se ensina. Existe um ganho adicional, na medida em que os indivíduos desenvolvem habilidades para o próprio trabalho em equipe, com isso, ele cria um ambiente para a interação e colaboração dos demais.

Cooperar é atuar junto, de forma coordenada. As pessoas cooperam pelo prazer de repartir atividades, experiências ou para obter benefícios mútuos (Argyle,1991).

Os processos e estratégias colaborativas integram uma abordagem educacional na qual os alunos são encorajados a trabalhar em conjunto no desenvolvimento e na construção do conhecimento. Para isto existem os grupos de discussão no ambiente virtual que debatem diversos assuntos em áreas distintas do conhecimento. A aprendizagem em grupo ou colaborativa é baseada num modelo

centrado no aluno, promovendo a sua participação dinâmica nas atividades e na definição dos objetivos comuns do grupo. Segundo Harasim (1997), os processos de conversação, múltiplas perspectivas e argumentação que ocorrem nos grupos de aprendizagem colaborativa, podem explicar porque é que este modelo de aprendizagem promove um maior desenvolvimento cognitivo do que o que é realizado em trabalho individual pelos mesmos indivíduos.

A formação de comunidades de aprendizagem na Web, orientadas para o desenvolvimento dos processos colaborativos, compreende a criação de uma cultura de participação coletiva nas interações que suportam as atividades de aprendizagem dos seus participantes. Neste sentido, a criação da comunidade de aprendizagem pressupõe que todos os membros do grupo, incluindo o professor, se encontrem envolvidos num esforço de participação, compartilhamento e construção conjunta do conhecimento.

Baseando-se nas abordagens do construtivismo social e da cognição situada, as novas comunidades desenvolvem-se como centros de experiência do conhecimento, nos quais a aprendizagem não é separada da ação, sendo os processos de aprendizagem orientados mais para a comunidade do que para o indivíduo, na medida em que a construção do conhecimento é uma elaboração conjunta de todos os membros. Como referem Wilson e Ryder (1998), as comunidades de aprendizagem são metáforas alternativas aos sistemas de ensino tradicionais, para os quais o desenvolvimento de métodos e estratégias orientados para um ensino efetivo, sequencial e centralizado não conseguem promover a captura da natureza construtivista do modelo de atividade dirigido para o aluno ativo.

Deste modo, a organização e funcionamento das comunidades compreendem a transmissão, para os seus membros, dos processos e meios de orientação e controle de objetivos, métodos e estratégias de desenvolvimento das aprendizagens, transformando-as em sistemas complexos e adaptativos, cuja primeira manifestação se realiza sob a forma das negociações do sentido na construção das representações individuais e nas reestruturações realizadas no âmbito das explorações colaborativas dos cenários de informação e aprendizagem.

Neste sentido, as comunidades de aprendizagem na internet desenvolvem um papel de relevo nomeadamente no suporte das novas oportunidades e recursos para o envolvimento dos seus membros em atividades significativas (Fischer, 2000),

nomeadamente através da promoção dos processos participativos de debate e discussão, da criação de uma compreensão partilhada pelo grupo, e ainda da identificação e resolução de problemas reais.

De acordo com a abordagem educacional da cognição situada, o desenvolvimento da aprendizagem colaborativa deverá incluir as dimensões do *desenvolvimento mútuo*, da *partilha* e da *iniciativa conjunta* (Rogers, 2000). Estas três dimensões permitem não só caracterizar o processo organizacional da comunidade, mas também definir as principais estratégias utilizadas para o desenvolvimento das atividades realizadas nos processos de aprendizagem colaborativa na Web (Dias, 2001).

O *envolvimento mútuo* constitui um processo através do qual os membros da comunidade estabelecem uma atividade comum e a troca de participação é mútua. Neste sentido, é através do envolvimento na definição e construção de um objetivo comum que a comunidade encontra a sua identidade. A identificação de uma estratégia de aprendizagem ativa no domínio da operacionalização da dimensão do envolvimento mútuo na comunidade caracteriza os processos de participação do aluno nas atividades do grupo, na integração no grupo e no seu envolvimento na realização das tarefas.

A segunda dimensão, *partilha* das informações, compreende o processo de construção de um discurso e representação comuns a todos os membros da comunidade, o qual se desenvolve desde a forma inicial da negociação do sentido, enquanto meio de criação de um quadro de referência para o desenvolvimento do discurso, e no âmbito do qual os membros procedem à negociação das interpretações individuais e das ambiguidades na construção da significação, assim como à criação de uma rede de ideias inter-relacionadas, contribuindo deste modo para a integração das diferentes perspectivas individuais nas representações da comunidade virtual.

A terceira e última dimensão, segundo Rogers (2000), é a *iniciativa conjunta*, que compreende a implicação dos membros do grupo nos processos de criação de conhecimento no âmbito da comunidade, nos aspectos organizacionais que se manifestam na identificação do quadro problema, na formulação de um plano de ação e na responsabilização dos membros pela concretização deste mesmo plano de atividade. A construção colaborativa de conhecimento caracteriza a

estratégia de implementação da dimensão relativa à *iniciativa conjunta*, através da qual se estabelece a co-autoria e co-responsabilização dos membros da comunidade na construção do novo conhecimento.

Neste sentido, os modelos de interação e aprendizagem da comunidade, reforçam a importância da co-responsabilização e co-autoria na realização das atividades do grupo. O professor, além de ser um membro do grupo, desenvolve um papel de dinamizador dos processos organizacionais da comunidade e de encorajamento na participação e envolvimento dos demais membros na criação conjunta da rede de ideias, modelos e teorias necessários para a análise, avaliação e síntese criativa do novo conhecimento no âmbito da comunidade.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo e abordagem – Qualitativa empírica

Esta pesquisa apresenta característica descritiva e exploratória, pois tenta expor uma abordagem qualitativa sobre determinado grupo ou fenômeno. Segundo Vergara (1998), esse tipo de pesquisa, na tentativa de explicar ou descrever o fenômeno estudado de maneira completa, apresenta flexibilidade ao ser utilizada, por permitir uma explicação tanto qualitativa quanto quantitativa.

Segundo Triviños (1987), esse tipo de estudo está focado no interesse de se conhecer e/ou explicar determinado fenômeno. E para que a investigação tenha validade, é necessário segurança quanto às técnicas a serem utilizadas na coleta de dados, assim como definição muito clara dos objetivos do estudo e dos termos analisados na pesquisa.

Partindo do pressuposto de Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (1998), para que uma pesquisa consista basicamente num plano para investigação sistemática que busca a compreensão de um determinado problema, e não uma camisa de força engessada, que apresenta caminhos fixos com regras que não podem ser quebradas, define-se como qualitativa a metodologia utilizada nesta pesquisa.

Diferenças entre pesquisas quantitativas e qualitativas		
	Pesquisa Quantitativa	Pesquisa Qualitativa
Características gerais	<ul style="list-style-type: none"> - mais adequada para apurar opiniões e atitudes explícitas e conscientes dos entrevistados; - permite realizar projeções para a população representada; - testa, de forma precisa, as hipóteses levantadas; - fornece índices que podem ser comparados com outros; - é importante a quantidade de vezes que se fala sobre o tema. 	<ul style="list-style-type: none"> - tem caráter exploratório; - faz emergir aspectos subjetivos; - é importante o que se fala sobre determinado tema.

<p>Quanto à amostra</p>	<ul style="list-style-type: none"> - os resultados são projetados para a população representada; - exige um número maior de entrevistados para garantir maior precisão dos resultados. 	<ul style="list-style-type: none"> - não há preocupação em projetar resultados para a população; - em geral, o número de entrevistados é reduzido.
<p>Quanto ao questionário</p>	<ul style="list-style-type: none"> - as informações são coletadas através de questionário estruturado com perguntas claras e objetivas. 	<ul style="list-style-type: none"> - em geral, as informações são coletadas por meio de um roteiro; - as opiniões dos participantes são registradas e analisadas posteriormente.
<p>Quanto ao relatório</p>	<ul style="list-style-type: none"> - as informações coletadas são interpretadas e as conclusões são convertidas em tabelas e gráficos percentuais. 	<ul style="list-style-type: none"> - as informações coletadas são analisadas de acordo com o roteiro aplicado e registradas dando destaque às opiniões, comentários e frases mais relevantes.

Tabela 2: Diferença entre pesquisas qualitativas e quantitativas.

Nesta pesquisa, utilizou-se uma abordagem qualitativa por buscar aprofundar e compreender o porquê os professores não utilizam as redes sociais como ferramenta pedagógica nas suas práticas docentes. Essa abordagem se deu por meio de uma exploração de campo utilizando como instrumento de coleta dos dados - o questionário, que é considerado um dos instrumentos que melhor representam este tipo de pesquisa.

3.2 Procedimentos de coleta de dados

Os professores escolhidos para a pesquisa fazem parte do corpo docente de uma Instituição de Ensino (IE) na cidade satélite de Taguatinga Sul, em Brasília. Foram escolhidos por pertencerem ao mesmo grupo de trabalho da pesquisadora e por lecionarem há anos na rede pública de ensino.

A coleta foi feita pessoalmente através do questionário (APÊNDICE 1) entregue aos professores de maneira individual e aos alunos em sala de aula (APÊNDICE 2). A proposta da coleta de docentes e discentes foi para verificar o real interesse dos alunos na participação dos professores em redes sociais como uma nova alternativa de ensino-aprendizagem e para avaliar o uso das redes pelos professores.

Nesta pesquisa de campo foi utilizado o questionário com 13 professores (60% do total) da IE e 55 alunos da mesma IE (aproximadamente 10% do total). O instrumento de pesquisa foi construído partindo da teoria estudada e elaborado levando em consideração os objetivos a serem alcançados.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Caracterização da escola pesquisada

A escola pesquisada foi o Centro de Ensino Fundamental 05 de Taguatinga, criada em 27 de fevereiro de 1974, localizada na QSE 22 área especial 9/10 na cidade satélite de Taguatinga Sul – DF, compõe-se de 23 docentes e, aproximadamente 600 discentes distribuídos em dois turnos: matutino e vespertino. Essa instituição de ensino (IE) atende os alunos das regiões administrativas: Samambaia Sul e Taguatinga Sul. Possui em sua estrutura uma biblioteca, um laboratório de informática, um laboratório de Ciências, 12 salas de aula, sala de coordenação, sala do projeto integral, uma secretaria, uma sala de vídeo, espaço de lazer com quadra de esportes e área verde.

4.2 Participantes da Pesquisa

Dos 13 professores, 08 eram mulheres e 05 homens com idades entre 31 e 50 anos. Mais de 50% lecionam há mais de 10 anos nesta IE. E a maioria trabalha entre 31 a 40 horas por semana. Três professores possuem mais de 20 anos de docência, 04, entre 16 a 20 anos e os demais entre 11 a 15 anos na área do ensino. A maioria trabalha em dois turnos (matutino e vespertino) e apenas um em três turnos (matutino, vespertino e noturno). Onze dos professores questionados não conhecem nenhum tipo de AVA, apenas 03 conhecem algum tipo de AVA devido a utilização de plataformas de cursos de pós-graduação à distância.

Dos 55 alunos entrevistados, 33 do sexo feminino e 22 do sexo masculino, com idades entre 12 a 17 anos. A maioria estuda no turno vespertino e apenas 1 deles é repetente.

4.3 Análise dos dados

Das redes sociais

Os professores utilizam as RS's descritas de acordo com o gráfico abaixo numa média de 3 a 6 horas por semana e os principais usos relatados por eles são: para interação com os amigos, bate-papo, postagem de fotos, divulgação de eventos e passatempo.

Uma das professoras, S.G.L relatou que “usa as redes sociais para compartilhar idéias e monitorar os filhos na internet.” Este relato sugere a preocupação dos pais sobre o uso que os jovens fazem das redes e o seu desejo de acompanhar e protegê-los de possíveis ameaças.

Três professores relataram que não usam as redes sociais alegando não confiarem e acharem que pode haver muita exposição de suas vidas pessoais.

Estes relatos sugerem dois tipos de barreiras no uso das redes sociais. Observa-se uma falta de confiança básica e geral neste dispositivo. Se o professor não demonstra confiança no uso pessoal das redes, como poderia sentir-se compelido a adotá-la como uma ferramenta em sua prática docente sendo que a prática docente se apóia e se constitui na subjetividade do docente.

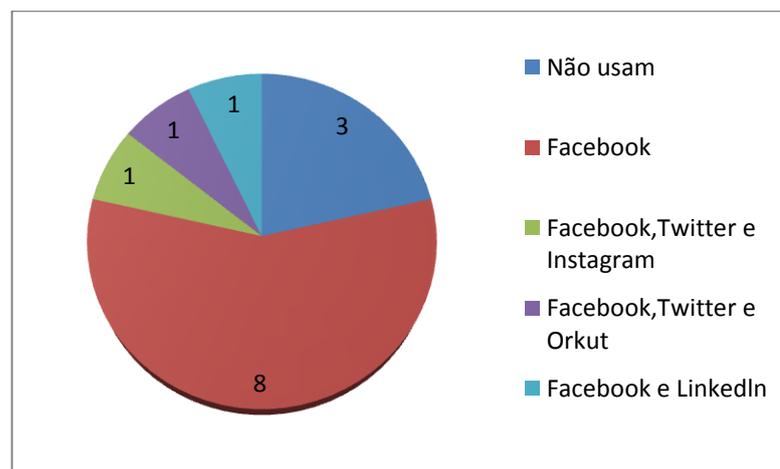


Gráfico 1: Uso das redes sociais pelos professores

A adoção das tecnologias pelos professores passa por vários estágios sendo primeiro deles o uso pessoal. Para compreender as barreiras na adoção de certas tecnologias como ferramenta pedagógica, a pergunta sobre as preferências

personais pode indicar barreiras que são anteriores à prática docente, os por serem de caráter pessoal impactam nas escolhas e crenças que os professores têm com relação a tecnologia e as redes sociais.

O nível de relação que os professores tem com as tecnologias nem sempre estão aparentes, e não se reduzem ao nível de domínio técnico ou de fluência didática e pedagógica ou à escassez de tempo para o planejamento de suas aulas,mas muitas se reportam à relação mais pessoal,às preferências,e a freqüência com que o professor recorre à determinadas ferramentas.

Os alunos ao serem entrevistados mostraram interesse em responder ao questionário e discutirem a respeito do que foi proposto.

Muitos deles fazem uso das redes sociais diariamente,numa média de 1 a 6 horas por dia.As redes mais utilizadas pelos alunos são:Facebook e Twitter, dentre outras como o Ask Me. Isso mostra que o aluno dessa geração está utilizando este recurso como ambiente de interação e diversão de forma constante.É o ambiente onde eles se encontram virtualmente e interagem com amigos e novas formas de aprendizagem. Muitos deles responderam que usam as redes para assistirem à vídeos,jogar e bater papo com os demais colegas.Uma aluna de 16 anos disse que usa as redes como *feed* de notícias para se informar.

Redes Sociais como ferramenta pedagógica

Dez dos 13 professores não utilizam as RS's como ferramenta pedagógica em suas práticas docentes. Um deles , J.V.D, por não saber como se usa a rede social para esta finalidade e os demais alegaram que não gostam de misturar a vida pessoal com a profissional e têm medo da exposição. Uma professora, K.V.S.P relatou que ainda não usa as RS's como ferramenta para o trabalho ,mas que pretende criar grupos de apoio aos alunos no Facebook. Outra professora, A.S.C relatou que costuma utilizar informações das RS's para preparar suas aulas,mas que não sabe da utilidade desta ferramenta como apoio para o seu trabalho docente extraescolar.

O medo da exposição da vida pessoal nas RS's mostra que ainda há resistências por parte de alguns usuários da internet no que diz respeito à invasão da intimidade e à falta de segurança que a má utilização das RS's pode causar.

Percebe-se que o medo de expor-se na rede é uma outra barreira que impede os professores no uso destes recursos como apoio às suas práticas docentes extra-escolares.

Já por parte dos alunos, há interesse, da maioria, de que o professor utilize as RS's para interagir com eles. Alguns citaram algumas formas como o professor poderia utilizar este recurso para auxiliar no aprendizado: postando vídeos sobre a matéria, construindo blogs de cada matéria com assuntos interessantes, criando grupos no Facebook e postando atividades da semana etc. A minoria foi contrária ao uso das RS's pelos professores alegando que é nesse momento que eles esquecem a escola e que não teriam maturidade para interagir nas RS's a respeito de assuntos vistos em sala de aula.

Silva (2006) deixa claro que a aprendizagem deve ocorrer por meio de reflexões críticas considerando todo o contexto social do aprendiz. Logo, é perceptível que a interação extraescolar na relação professor-aluno só é válida com a cooperação de todos os sujeitos do processo.

Segundo Argyle (1991), cooperar é atuar junto, de forma coordenada. As pessoas cooperam pelo prazer de repartir atividades ou para obter benefícios mútuos. É interessante perceber que os alunos que usam com frequência as RS's, mostram-se interessados em estender a escola além dos muros que a cercam, eles se reconhecem como atores do processo e buscam construir o conhecimento de diversas maneiras; já os demais alunos acreditam que não há necessidade dessa interação extraescolar, pois para eles a presença do professor no ambiente virtual deles traria constrangimentos e o sentimento de estarem sendo invadidos e/ou vigiados pela figura de uma autoridade, o que os deixam relutantes sobre o assunto.

Percebe-se que os processos e estratégias colaborativas integram uma abordagem educacional na qual os alunos são encorajados a trabalhar em conjunto no desenvolvimento do conhecimento e se não há essa disposição, esta construção fica comprometida dentro de uma visão construtivista e interacionista de aprendizagem.

Vantagens e Desvantagens para o uso das RS's

Vantagens:

Professores	Alunos
<ul style="list-style-type: none"> • Obter respostas imediatas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer pessoas;
<ul style="list-style-type: none"> • Contato com os amigos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Interação com os amigos;
<ul style="list-style-type: none"> • Informações sobre diversos assuntos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Informações sobre assuntos diversos;
	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer pessoas;
	<ul style="list-style-type: none"> • Diversão com os jogos.

Desvantagens:

Professores	Alunos
<ul style="list-style-type: none"> • Exposição da vida pessoal; 	<ul style="list-style-type: none"> • Pessoas com má intenção;
<ul style="list-style-type: none"> • Assuntos inconvenientes; 	<ul style="list-style-type: none"> • Uso excessivo causando vício;
<ul style="list-style-type: none"> • Pessoas com má intenção; 	<ul style="list-style-type: none"> • Perda de tempo.
<ul style="list-style-type: none"> • Falta de segurança das informações postadas. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Uso excessivo causando vício; 	

Analisando as vantagens e desvantagens para o uso das RS's, pode-se perceber que tanto os professores quanto os alunos preocupam-se com a questão do uso das redes por pessoas com intenções diferentes. As desvantagens citadas pelos professores mostram que há uma barreira pessoal para o uso das redes sociais. O vício virtual é uma das grandes preocupações tanto dos professores

quanto dos alunos que entendem que o uso excessivo destes recursos podem prejudicá-los senão for usado com equilíbrio.

As barreiras para o uso das redes sociais como ferramenta pedagógica

Os professores alegam que os alunos usam as RS's apenas para diversão e não de forma comprometida e madura. Para eles, nem todos os alunos tem acesso às RS's e isto seria uma barreira para a não utilização deste recurso.

As RS's são ambientes de distração dos alunos e os professores sentem-se constrangidos em invadirem o espaço onde os alunos interagem com os amigos, se divertem e buscam construir relacionamentos.

A falta de conhecimento para trabalhar com as RS's de forma pedagógica, é outra barreira citada pelos professores.” Como trabalhar com um recurso que não dominamos?” questionou um dos professores. A falta de tempo para aprender a usar as ferramentas disponíveis nas redes e a não habilidade para tal uso destas é outra barreira percebida pelos docentes.

Para alguns, as RS's não tem função pedagógica e sua criação não foi para esta finalidade, por isso acreditam não servir como recurso de apoio às suas práticas docentes.

Os alunos alegam que os professores não usam as redes sociais por não saberem utilizar o recurso, outros dizem que os professores não querem se expor; alguns outros alegam a falta de habilidade dos professores para tal finalidade.

O que chama a atenção é a resposta de um aluno no que diz respeito ao uso dessas ferramentas como suporte ao professor: “eles querem nos ensinar como aprenderam.” Isto mostra que alguns alunos percebem que os professores ainda mantêm uma postura tradicional no ensino e dificilmente utilizam recursos tecnológicos em suas práticas docentes, ou seja, a metodologia utilizada pelos professores são as mesmas dos anos anteriores.

A mudança de mentalidade dos docentes em buscar novas práticas ainda está limitada pela forma que o ensino se desdobra a cada ano. O conservadorismo ainda é uma prática constante no processo ensino-aprendizagem. Os recursos

tecnológicos não estão sendo usados como deveriam e isto é uma das grandes barreiras que impedem o uso das RS's pelos professores.

Observa-se que em momento algum os professores apontaram as RS's como ferramenta intuitiva a fim de desenvolver as variadas formas de inteligência do aluno. Estudos mostram que há várias formas de comunicações possíveis que podem ser utilizadas pelos professores para interação com os alunos de forma direta e instrutiva, porém muitos se detêm apenas às práticas tradicionais de envolvimento do aluno para a construção do conhecimento.

As redes sociais podem facilitar o aprendizado dos alunos?

De todos os professores, 08 disseram que as RS's podem facilitar o aprendizado dos alunos; 05 disseram que não. Os que disseram sim justificam que facilitaria o aprendizado do aluno se os alunos utilizassem-nas com orientação e acompanhamento de um profissional da educação direcionando o uso.

Dentre os demais professores que disseram que as redes sociais não facilitam o aprendizado dos alunos, apenas um C.D.L justificou que os alunos não teriam maturidade para lidarem com as informações neste meio de interação e por isto não utiliza.

Para os alunos, o uso das RS's pelos professores facilitaria o aprendizado, visto que é um ambiente dinâmico de interação e possui recursos interessantes. Alguns alunos se mostraram contrários alegando que eles ficam dispersos neste ambiente o que não contribuiria de forma alguma para o aprendizado deles.

Estes relatos deixam claro que a imaturidade dos alunos é também barreira para o uso das RS's pelos professores.

Segundo Paulo Freire (1996), aprender é um processo que pode deflagrar no aprendiz a curiosidade crescente, que pode torná-lo mais e mais criador. Silva (2006) reafirma que a aprendizagem citada por Paulo Freire deve ocorrer por meio de reflexões críticas considerando o contexto social do aprendiz. Nota-se, portanto, que para que haja um processo coeso de aprendizagem colaborativa em ambientes virtuais, é necessário que se observe o ambiente do aluno e que ambos atores do processo se comprometam com a proposta de interação e crescimento extraescolar, respeitando a maturidade e o ritmo de cada sujeito do processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso das redes sociais como ferramenta pedagógica extraescolar tem críticos entre professores e alunos. Privacidade, segurança, a erosão de fronteiras profissionais e pessoais são alguns dos principais motivos citados para não uso das redes sociais na prática pedagógica.

Segundo o site Social Bakers, o Brasil assumiu a segunda posição como país com o maior número de cadastrados no Facebook com 43,6 milhões de usuários desta rede social. Dentre as demais redes sociais, o Brasil vem se destacando cada vez mais.

A capacidade de transmitir informações pessoais, pensamentos e comportamento on-line é uma das razões pelas quais as RS's são atraentes. No entanto, essa mesma habilidade também pode ser prejudicial para a relação professor / aluno. O ambiente de rede social facilita, mesmo que acidentalmente, o compartilhamento de informações para um público não intencional.

Alguns professores acreditam que as RS's não servem a um propósito acadêmico, que deve continuar a ser um espaço social livre de figuras de autoridade. O Facebook, por exemplo, oferece muitas ferramentas úteis que podem ser usadas para criar uma comunidade de aprendizagem colaborativa, a fim de envolver os alunos e proporcionar a eles informações de forma contínua. No entanto, é observado que, ainda, há uma resistência grande por parte dos docentes na utilização desse tipo de ferramenta.

Porém, a utilização das RS's na aprendizagem ainda é uma discussão controversa; muitos profissionais apresentam sérias resistências ao uso das mesmas ou de quaisquer outros recursos tecnológicos, seja por desconhecimento do funcionamento dos mesmos, preconceito ou incapacidade de realizar uma transposição pedagógica de seus conteúdos para um meio que não seja a sala de aula presencial e seus recursos tradicionais – quadro, giz, projetores, livros didáticos. Mas algo a ser considerado por estes é que

os impactos deste processo [o uso da web e seus recursos, como as redes sociais] na capacidade de aprendizagem social dos sujeitos têm levado ao reconhecimento de que a sociedade em rede está modificando a maioria das nossas capacidades cognitivas. Raciocínio, memória, capacidade de representação mental e percepção estão sendo constantemente alteradas pelo contato com

os bancos de dados, modelização digital, simulações interativas, etc.(BRENNAND, 2006, p.202)

Para Barbosa (2005), quando se fala em educação na sociedade em rede, é necessário desenvolver uma cultura nova de aprendizagem com novos paradigmas de pensamento, sentimento e ação dos indivíduos das relações. Tanto os professores quanto os alunos precisam estar dispostos a essa nova proposta de ensino-aprendizagem.

Estudos apontam que o trabalho colaborativo produz bons resultados em termos da forma e da qualidade daquilo que se aprende, existe um ganho adicional, na medida em que os indivíduos desenvolvem habilidades para o próprio trabalho ou estudo em equipe, ele cria um ambiente para a interação e colaboração de forma natural e perceptível.

Assim, uma das razões pelas quais os professores poderiam utilizar as redes sociais em suas atividades, partindo da percepção de Gardner, seria a de levar em conta que

o propósito da escola deveria ser o de desenvolver as inteligências e ajudar as pessoas a atingirem objetivos de ocupação e passatempo adequados ao seu espectro particular de inteligências. As pessoas que são ajudadas a fazer isso (...) se sentem mais engajadas e competentes, e portanto mais inclinadas a servirem a sociedade de uma maneira construtiva. (GARDNER, 2000, p.16)

Na perspectiva de desenvolver as variadas formas de inteligência que o ser humano possui, o pensamento crítico-analítico dos educandos, é válido que se utilizem recursos diferenciados no processo de ensino-aprendizagem; recursos estes mais “conectados” com a realidade desse público, do qual a escola não pode se manter distante. Ou seja, considerando que o perfil do aprendiz não é mais o mesmo de antes, e que também as fontes de informação, os estímulos e desafios são mais variados, fazendo com que as crianças e jovens de hoje sejam mais ativos, questionadores e participantes em seu processo de aprendizagem. Eles procuram conhecimentos que sejam válidos, úteis e relacionados às suas atividades e muitos não se identificam com perspectivas tradicionais de ensino, nas quais lhes é dado o papel de mais contemplar o saber do que participar da construção do mesmo.

Diante disso, percebe-se que há uma falta de preparo e de conhecimento dos docentes na utilização de recursos virtuais disponíveis de interação para a prática da relação professor/aluno. Portanto, faz-se necessário mudar a forma de ensinar já que as RS's são os meios mais simples de alcançar o aluno, pois é dentro do mundo virtual que eles se encontram. Percebe-se, portanto, que há uma insegurança por parte dos professores na mudança de uma metodologia mais centrada no aluno e na sua maneira de ver o mundo através do prisma virtual no qual eles estão inseridos.

Segundo Moran (2010), o professor tem um grande leque de opções metodológicas, de possibilidades de organizar sua comunicação com os alunos, de introduzir um tema, de trabalhar com os alunos presencial e virtualmente e de avaliá-los. Portanto, pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos. Mas também é importante que amplie, que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemática existentes.

Para Moran, não se trata de dar receitas prontas, mas deixar os professor livre para escolher a maneira de sentir-se bem, comunicar-se bem, ensinar bem, ajudar os alunos a aprender melhor, seja presencial ou virtualmente. Mas também é importante que os professores busquem diversificar as formas de dar aula, de realizar atividades, de atrair os alunos para uma nova forma de aprender, onde o ambiente seja atrativo e prazeroso. É importante que os professores tenham um espaço, além do presencial, de encontro e visibilização virtual, seja com grupos no Facebook, Twitter, comunidades no Orkut etc.

Se temos dificuldades no ensino presencial, não as resolveremos com o ensino virtual, isto é fato. Se observarmos, temos problemas não resolvidos no processo ensino-aprendizagem e não será conectando-nos que vamos solucioná-los automaticamente. Portanto, o desafio imposto aos docentes é mudar o eixo do ensinar para optar pelos caminhos que levem ao aprender de forma livre e em um ambiente conhecido pelos alunos. Na realidade, torna-se essencial que professores e alunos estejam num permanente processo de aprender a aprender. E no mundo globalizado, as RS's são recursos que podem ajudar na prática pedagógica a fim de inovar o processo ensino-aprendizagem.

O desejo de mudança da prática pedagógica se amplia na sociedade da informação quando o docente depara com uma nova categoria do conhecimento, denominada virtual.

Para romper com o conservadorismo, o professor deve levar em consideração que, além da linguagem oral e da linguagem escrita que acompanham historicamente o processo pedagógico de ensinar e aprender, é necessário considerar também a linguagem virtual, pois é esta usada hoje pelos alunos.

Ressalta-se que para que a aprendizagem virtual seja eficaz, as RS's servem de suporte para dinamizar o conhecimento, todavia deve ser observado o aspecto humano e a coletividade, ou seja, a participação dos principais atores torna-se essencial para que o processo de ensino e aprendizagem logre êxito neste ambiente.

Os dados coletados mostram que a insegurança; a desconfiança; a falta de conhecimento e habilidade e a imaturidade dos alunos são barreiras que impedem o uso das redes sociais como ferramenta pedagógica na prática docente extraescolar desses profissionais.

Pode-se concluir, portanto, que os professores ainda não estão prontos para adentrarem ao mundo virtual dos alunos e que os alunos ainda não estão preparados para lidar com a relação professor-aluno em um contexto diferente do da escola.

Esta pesquisa alcançou seu objetivo e deixou claro que ainda há a necessidade de mudança de metodologia voltada para um ensino de qualidade onde a interatividade seja um fator a ser revisto pelos docentes de forma crítica e embasado na realidade do novo aluno.

Entender o novo aluno e o seu contexto de aprendizagem é um grande desafio para os pesquisadores que se interessam pela tecnologia na educação e pelas ferramentas disponíveis para o melhoramento do processo ensino-aprendizagem dentro do cenário moderno e promissor que temos nos dias de hoje.

Este estudo propõe novas pesquisas no que tange a motivação para o uso das RS's como ferramenta pedagógica em instituições de ensino - públicas ou privadas - com a finalidade de se obter novos paradigmas para a construção de uma nova escola que atenda as necessidades do aluno do mundo atual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARGYLE.M.**Cooperation.The Basis of Sociability**.Londres.Routhledge,1991.

BARAB, S. A., THOMAS, M. e Merrill, H. (2001). **Online Learning: From Information Dissemination to Fostering Collaboration**. *Journal of Interactive Learning Research*, 12 (1), 105-143.

BARBOSA,R.**Ambientes Virtuais de Aprendizagem**.Porto Alegre:Artmed,2005.

BOYD, Danah.; ELLISON, Nicole. **Social network sites: Definition, history, and scholarship**. In: *Journal of Computer-Mediated Communication*, 13(1), article 11, 2007 Disponível em: <http://jcmc.indiana.edu/vol13/issue1/boyd.ellison.html>. Acesso em: 14 fev 2013.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede - a era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

DIAS, P. (2001). Collaborative **learning in virtual learning communities: the ttVLC project**. In Paulo DIAS & Cândido Varela de FREITAS (Org.), *Actas da II Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação, Challenges 2001*. Braga: Centro de Competência Nónio Século XXI da Universidade do Minho, 291-300.

FISCHER, G. (2000). **Lifelong Learning—More Than Training**. *Journal of Interactive Learning Research*, 11(34), 265-294.

FREIRE,Paulo.**Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa**.São Paulo,Paz e Terra,1996

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. (Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese)
Gedisa Editorial. Colección Limites de La Ciência. Barcelona 1996.

HARASIM, L., CALVERT, T. e GROENEBER, C. (1997). **Virtual-U: a Web-Based System to Support Collaborative Learning**. In B. H. KHAN (Ed.) *Web-Based Instruction*. Englewood Cliffs, N.J.:Educational Technology Publications.

HARSIM,L.,TELES,L.,TUROFF,M.,HILTZ,S. **Redes de Aprendizagem**.São Paulo:Senac,2005.

KISO, Rafael. **Guia de conhecimento para uma estratégia Web 2.0 de sucesso**, s/d Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/14537501/Guia-Completo-para-umaestrategia-WEB-20-de-sucesso>. Acesso em: 19 de janeiro.2013.

LEMOS, André L.M. **Anjos interativos e retribalização do mundo. Sobre interatividade e interfaces digitais**, UFBA,1997.

MARTINHO, Cássio e COSTA, Larissa (coord.) **Redes: Uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização**. WWF-Brasil.

McCONNELLI,D. **Computer-supported Cooperative Learning**,1998.

MORAN,J.,MASETTO,M.,BEHRENS,M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**.São Paulo:Papirus,2010.

OKADA, Alexandra Lilavati Pereira. **Desafios para EaD: Como fazer emergir a colaboração e a cooperação em ambientes virtuais de aprendizagem**. In: SILVA, Marco (Org.) *Educação online: Teorias, práticas, legislação e formação corporativa*. São Paulo: Loyola, 2003.

RHEINGOLD, Howard. **La Comunidad Virtual: Uma Sociedade sin Fronteiras**.

ROCHA, Cristianne, Maria Farner. **As redes em saúde: entre limites e possibilidades**, 2005.<http://www.opas.org.br> . Acesso em: 19 jan 2013.

SANTAELLA,L.,LEMOS,R. **Redes Sociais Digitais: a cognição conectiva do Twitter**.São Paulo:Paulus,2010.

SCHLEMMER, E., ***AVA: um ambiente de convivência interacionista sistêmico para comunidades virtuais na cultura da aprendizagem***. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

SILVA, Marcos. ***Educação on-line***. São Paulo, Loyola, 2006

SILVA, Marcos. ***Sala de aula interativa***. Rio de Janeiro: Quarter, 4ªed. 2006.

TAPSCOTT, Don. ***A hora da geração digital***. Rio de Janeiro: Editora Agir, 2010.

WILSON, B. e RYDER, M. (1998). *Distributed Learning Communities: an Alternative to Designed Instructional Systems* <http://www.cudenver.edu/~bwilson/dlc.html>

Acesso em 24 fev 2013

APÊNDICE 1

QUESTIONÁRIO 1 - PROFESSOR

1. **Sexo:** () Feminino () Masculino
2. **Idade:** () 20 a 30 anos () 31 a 40 anos () 41 a 50 anos () 51 a 60 anos
3. **Tempo de escola:**
() 1 a 5 anos () 6 a 10 anos () 11 a 15 anos () 16 a 20 anos
4. **Área de Formação:**
() Matemática () Ciências Biológicas () Educação Física () Geografia
() História () Língua Portuguesa () Inglês () Artes Plásticas () Artes
() Pedagogia () Outra(s): _____
5. **Área de atuação na escola:**
() Matemática () Ciências Biológicas () Educação Física () Geografia
() História () Língua Portuguesa () Inglês () Artes Plásticas () Artes
() Pedagogia () Outra(s): _____
6. **Tempo de docência:**
() 1 a 5 anos () 6 a 10 anos () 11 a 15 anos () 16 a 20 anos
() + de 20 anos
7. **Quantas horas você trabalha por semana?**
() 1 a 10 horas () 11 a 20 horas () 21 a 30 horas () 31 a 40 horas
() mais de 40 horas
8. **Qual(is) turno(s) você trabalha?**
() matutino () Vespertino () noturno
9. **Você conhece algum ambiente virtual de aprendizagem(AVA)?**
() Sim () não
Qual: _____
10. **Caso conheça algum AVA, você já utilizou?**
() Sim
Qual: _____

11. Quais das redes sociais abaixo você utiliza?

Facebook Twitter Orkut MySpace Foursquare

Badoo Flickr Instagram LinkedIn Outras

Se outras, quais: _____

12. Quantas horas por semana você utiliza essas redes sociais?

1 – 3 horas 3- 6 horas 7- 10 horas 10 – 15 horas

mais de 20 horas

13. Com qual finalidade você utiliza as redes sociais?

interação com os amigos diversão passatempo trabalho

Outros: _____

14. O que você mais usa nas redes sociais?

1. _____

2. _____

3. _____

4. _____

5. _____

15. Você utiliza as redes sociais como ferramenta pedagógica de interação com os alunos? Sim Não

Se sim.

De que maneira? _____

Se não.

Por qual motivo? _____

16. Na sua opinião, quais as vantagens e desvantagens de usar as redes sociais?

17. Na sua opinião, quais as barreiras para o uso das redes sociais como ferramenta pedagógica de aprendizagem?

18. Você acredita que a utilização das redes sociais pode facilitar o aprendizado do aluno? () Sim () Não

Se sim.

De que maneira? _____

Se não.

Por que não? _____

19. Você se sente segura usando as redes sociais?() Sim () Não

Por quê?

APÊNDICE 2

QUESTIONÁRIO 2 - ALUNO

1. **Sexo:** () Feminino () Masculino

2. **Idade:** () 12 a 14 anos () 15 a 17 anos

3. **Quais das redes sociais abaixo você utiliza?**

() Facebook () Twitter () Orkut () MySpace () Foursquare

() Badoo () Flickr () Instagram () LinkedIn () Outras

Se outras, quais: _____

4. **Quantas horas por semana você utiliza essas redes sociais?**

() 1 – 3 horas () 3- 6 horas () 7- 10 horas () 10 – 15 horas

() mais de 20 horas

5. **Com qual finalidade você utiliza as redes sociais?**

() interação com os amigos () diversão () passatempo () trabalho

Outros: _____

6. **O que você mais usa nas redes sociais?**

1. _____

2. _____

3. _____

4. _____

5. _____

7. **Você gostaria que seus professores utilizassem as redes como ferramenta para ensinar? () Sim () Não**

Se sim.

De que maneira? _____

Se não.

Por qual motivo? _____

8. **Na sua opinião, quais as vantagens e desvantagens de usar as redes sociais?**

9. Na sua opinião,por que os professores não utilizam as redes sociais (facebook,twitter,etc) como ferramenta pedagógica de ensino?

10. Você acredita que a utilização das redes sociais pode facilitar o seu aprendizado? () Sim () Não

Se sim.

De que maneira?_____

Se não.

Por que não?_____

11. Você se sente segura usando as redes sociais?() Sim () Não

Por que?
